EXPLICANDO A ARTE: UMA INICIAÇÃO PARA ENTENDER E APRECIAR AS ARTES

SIMONE DOS SANTOS CERQUEIRA

Resumo

A arte faz parte da nossa cultura. Deve ser dada importância pelo povo. É a expressão das ideias criativas e imaginação. Tem formas diferentes, como artes visuais, escultura, música, literatura, teatro, filmes e outras maneiras pelas quais os artistas escolhem como um meio para o seu trabalho. O importante é que eles são capazes de colocar sua imaginação e ideias em algo tangível - embora elas estejam sujeitas à compreensão e apreciação de outras pessoas. E quando os membros de uma sociedade continuam fazendo isso, existe uma psique coletiva de um período ou geração em particular. A arte transcende o tempo. Ele transcende o artista responsável por sua criação. Ele quebra barreiras e vai além delas para poder compartilhar sua mensagem e falar de seu significado. A arte se eleva acima da linguagem, classe, religião, gênero, e outros fatores que parecem dividir o mundo. A arte une as pessoas. Provoca reações e emoções diferentes, mas todos podem concordar que os leva a pensar, sentir e agir. A arte existe para lembrar dos valores que se defende. Entender e apreciar a arte faz perceber que todos podem vir de diferentes esferas da vida, mas há algumas coisas que são inegavelmente comuns a todos como amor, amizade e liberdade.

Palavras-chave: Arte; Educação; Entendimento.

INTRODUÇÃO

A arte é frequentemente considerada o processo ou produto de organizar deliberadamente elementos de uma maneira que agrada aos sentidos ou emoções. Abrange uma ampla gama de atividades humanas, criações e formas de expressão, incluindo música, literatura, cinema, escultura e pintura. O significado da arte é explorado em um ramo da filosofia conhecido como estética.

A arte é geralmente entendida como qualquer atividade ou produto realizado por pessoas com um propósito comunicativo ou estético - algo que expressa uma ideia, uma emoção ou, mais geralmente, uma visão de mundo.

É um componente da cultura, refletindo substratos econômicos e sociais em seu design. Ela transmite ideias e valores inerentes a todas as culturas através do espaço e do tempo. Seu papel muda com o tempo, adquirindo mais um componente estético aqui e uma função socioeducativa lá.

A definição de arte é aberta, subjetiva, discutível. Não há acordo entre historiadores e artistas, razão pela qual nos resta tantas definições de arte. O próprio conceito mudou ao longo dos séculos.

A própria noção de arte continua hoje a provocar controvérsia, sendo tão aberta a múltiplas interpretações. Pode ser entendida simplesmente como qualquer atividade humana ou qualquer conjunto de regras necessárias para desenvolver uma atividade. Isso generalizaria o conceito além do que normalmente é entendido como artes plásticas, agora ampliado para abranger áreas acadêmicas. A palavra também tem muitos outros usos coloquiais.

1. O NOVO CONCEITO DE ARTES

Embora a definição de arte tenha mudado ao longo dos anos, o campo da história da arte se desenvolveu para permitir categorizar as mudanças na arte ao longo do tempo e entender melhor como a arte molda e é moldada pelos impulsos criativos dos artistas. Ter uma sólida compreensão da história da arte, então, é importante.

Segundo Coli (1989, p. 12), arte é algo que se faz, um verbo. A arte é uma expressão dos pensamentos, emoções, intuições e desejos, mas é ainda mais pessoal do que isso: trata-se de compartilhar a maneira como se experimenta o mundo, o que para muitos é uma extensão da personalidade, a comunicação de conceitos íntimos que não pode ser fielmente retratada apenas por palavras. E, como as palavras por si só não são suficientes, é preciso encontrar outro veículo para levar a intenção do artista.

As obras de arte podem provocar um sentimento de admiração ou cinismo, esperança ou desespero, adoração ou despeito; a obra de arte pode ser direta ou complexa, sutil ou explícita, inteligível ou obscura; e os assuntos e abordagens para a criação da arte são limitados apenas pela imaginação do artista. Consequentemente, acredita-se que definir arte com base em seu conteúdo é uma empresa condenada.

Para Oliveira (2007, p. 26), o estudo da arte, é a alegação de que há um distanciamento ou distância entre as obras de arte e o fluxo da vida cotidiana. Assim, as obras de arte surgem como ilhas de uma corrente de preocupações mais pragmáticas. Quando a pessoa sai de um rio e entra em uma ilha, chega ao seu destino. Da mesma forma, a atitude estética exige que se trate a experiência artística como um fim em si: a arte pede que se chegue vazios a preconceitos e se atenda à maneira pela qual se experimenta a obra de arte.

Segundo Fischer (1987, p. 97), embora

uma pessoa possa ter uma "experiência estética" de uma cena, sabor ou textura natural, a arte é diferente na medida em que é produzida. Portanto, a arte é a comunicação intencional de uma experiência como um fim em si mesmo. O conteúdo dessa experiência em no contexto cultural pode determinar se a obra de arte é popular ou ridicularizada, significativa ou trivial, mas é arte de qualquer maneira.

2. A ORIGEM DA ARTE

Como relata Duarte Junior (1994, p. 15), desde que foram descobertas diferentes e diversas representações artísticas que foram preservadas da pré-história até o presente, estudos intensivos foram realizados sobre as características das obras de arte e a data de origem de cada uma dessas obras artísticas. É por isso que foram lançadas milhares de hipóteses que buscam responder a todas as perguntas feitas sobre a origem e o significado da arte. É por isso que a grande maioria das pessoas está ciente do que é arte ou dos tipos de arte que existem, mas nunca se perguntou qual é a origem da arte.

A arte é uma habilidade inata que os artistas possuem, com os quais podem criar e desenvolver várias coisas, como uma pintura, um poema, uma melodia, entre outras. É por isso que se diz que a arte é uma representação dos sentimentos e emoções que a nossa alma tem. Segundo Tabosa (2005, p. 04), a arte é quase tão antiga quanto o homem, cerca de 30.000 anos atrás, se originou; portanto, a origem da arte pode ser rastreada até o período paleolítico.

Desde que foram as primeiras representações artísticas, ou seja, a arte surge na Idade da

Pedra. No entanto, até vários anos atrás, havia uma teoria que dizia que a arte se originou no Paleolítico Superior como uma criação característica apenas do Homo Sapiens Sapiens, ou seja, essa teoria localizou o início da arte há mais de 40.000 anos na Europa. Mas essa teoria foi rejeitada desde alguns anos atrás, representações artísticas com muito mais antiguidade foram encontradas em outros continentes, como Austrália e África.

Portanto, desde que essas manifestações artísticas foram encontradas, surgiu outra teoria que diz que a origem da arte é um conceito muito universal, no qual a possibilidade de que o homem neandertal, ou seja, Homo neandertalenses, também possa realizar obras de arte. Segundo Azevedo (2007, p 42), as primeiras representações artísticas não coincidem com o conceito que se tem hoje do que é arte, ou seja, são representações do que hoje se chama de artes aplicadas. Portanto, o que se conhece hoje pela arte pode ser uma representação de todas as obras que têm uma função estética e cuja coleção é um conceito moderno, com apenas alguns séculos de idade e, portanto, não se manifesta nos povos tradicionais. No entanto, se falar de uma grande característica, deve-se enfatizar que o início da arte são todas as pinturas rupestres encontradas, as figuras e outros produtos que foram esculpidos, chamados arte de móveis, e podemos dizer que eles também incluem monumentos megalíticos.

Todos os especialistas e pesquisadores concordaram que a arte que existia na pré-história era totalmente instrumental e, portanto, foram desenvolvidas com funções específicas. No entanto, existe uma dificuldade em tentar descobrir o significado real ou a utilidade que ele possuía, embora existam várias teorias sobre a origem da arte e, portanto, é impossível saber exatamente quando ela se originou, o significado que ela tinha e o que ela possuía. utilidade que tinha.

Para Canclini (1984, p. 19), uma das maneiras mais úteis de obter teorias validadas sobre a origem da arte e seu significado é tentar encontrar povos tradicionais. Essas cidades continuam a realizar artesanato e arte semelhantes às obras de arte encontradas nos tempos pré-históricos e simplesmente perguntam como elas fazem as obras de arte e tentam conhecer um pouco mais sobre elas. Dessa forma, muitas obras foram descobertas, um exemplo da caverna de Altamira, esta obra de arte apresenta características de uma pintura ritual que é realizada por xamãs para tentar se apossar da força do animal. Embora ainda não se saiba exatamente se essas pinturas foram as primeiras representações e, portanto, não se sabe exatamente quando a arte se originou.

3. OS OBJETIVOS DA ARTE

Segundo Azevedo (2007, p.96), o objetivo mais antigo da arte é um veículo para rituais religiosos. Desde as pinturas rupestres pré-históricas da França até a Capela Sistina, a arte serviu à religião. Durante séculos, a Igreja foi o principal patrocinador dos artistas. Nas sociedades tradicionais ainda hoje, o objetivo principal da arte é religioso ou cerimonial. A arte sempre serviu como propaganda ou comentário social. Imagens de propaganda são tentativas de convencer-nos a determinados pontos de vista ou ações promovidas por instituições públicas ou privadas, como partidos políticos, lobistas, governos ou grupos religiosos.

Para Bausbaum (1987, p. 36), a arte pode ser simplesmente um meio de registrar dados visuais - dizer a "verdade" sobre o que se vê. Após o Renascimento, os artistas se preocuparam com novas formas de capturar a realidade, como o uso da perspectiva linear e o realismo possível através do uso da técnica de pintura a óleo. Com o tempo, artistas como Courbet e Cézanne (e muitos que os

seguiram) começaram de várias maneiras a desafiar a ideia básica do que é uma imagem ser verdadeira e real.

A arte também pode ser vista como agradável à beleza que cria os olhos. No entanto, a ideia de beleza, como a de verdade, foi desafiada na era moderna. Ao mesmo tempo, esperava-se que o artista retratasse a perfeição - ideais elevados e nobres de beleza. No entanto, à medida que a sociedade se tornou mais industrializada e democrática, muitas pessoas pensativas começaram a ampliar suas noções do que poderia ser belo. Por exemplo, Rembrandt podia comemorar a qualidade tátil da tinta e da cor em sua imagem de um lado da carne, e Courbet e Millet podiam ver a beleza na vida dos camponeses comuns.

Segundo Lowenfeld e Brittaina (1970, p. 45), arte também é um meio poderoso de contar histórias. Este era um dispositivo comum da arte religiosa da Idade Média, por exemplo, nos afrescos de Giotto da Igreja de San Francesco de Assisi, onde sequências de painéis eram usadas para contar histórias das Escrituras ou vidas de santos. É também o grande presente de Norman Rockwell, que teve a capacidade de contar histórias poderosas e sutis sobre pessoas e eventos comuns, em apenas uma imagem. Uma imagem vale mais que mil palavras. A arte pode transmitir emoções intensas. O poder expressivo da arte pode ser visto de maneira literal na captura da expressão facial e da linguagem corporal. Certas artes religiosas e obras de expressionistas como Munch ou Kirchner são carregadas de emoções poderosas. Picasso, em obras como Guernica (também um exemplo de poderoso comentário social e narrativa), é capaz de comunicar emoções intensas. Isso é realizado de várias maneiras pelo uso de cores, luzes, formas e / ou outros elementos dramáticos ou exagerados.

Para Oliveira e Freitag (2008, p. 120), uma das principais funções da arte é interpretar o assunto em questão. O assunto não muda muito com o tempo. Embora o novo assunto tenha evoluído, a condição humana, a natureza e os eventos continuam a capturar a atenção dos artistas. A mídia usada mudou relativamente pouco; embora novos materiais tenham surgido neste século, a mídia convencional continua sendo usada. Também não se pode dizer que a qualidade ou mérito artístico das obras de arte aumentou ou diminuiu com o tempo. No entanto, ao longo do curso da história, à medida que a sociedade mudou, também mudou a interpretação de assuntos específicos.

Um retrato executado por Matisse em 1907 não poderia ser confundido com um retrato de Van Dyck Mesmo na paisagem de 1630, é reinterpretada no contexto de um mundo em mudança. Cada trabalho é uma expressão do sujeito no contexto dos valores, cultura e eventos de sua época específica.

4. AS DIFERENTES FORMAS DE ARTE

Para Danto (2004, p. 10), é através da arte que somos capazes de comunicar com o mundo nossos sentimentos internos e nossa imaginação que simplesmente existe dentro de nossas cabeças. Existem diferentes tipos de arte, como escultura, pintura, literatura, design, música, dança, teatro, fotografia e cinema.

Artes Visuais: O desenho é uma representação de qualquer forma ou item à mão, por meio de caneta, lápis, carvão etc. Os desenhos são uma representação daquilo que vemos. Um desenho pode ser subjetivo, demonstrando pensamentos e emoções que podem ser todos abertos à interpretação e que estão no cérebro desse artista. (HEIDEGGER, 1992). As pinturas são agrupadas com base no design em que são criadas, além do gênero e principal objeto dessa pintura. Ainda assim, vida, paisagens marinhas, paisagens, arte abstrata e pop seriam. Além disso, o tipo de moderado usado para a pintura, como cores acrílicas, pastéis, aquarelas e carvão, juntamente com a superfície em que é pintado enquanto é papel ou tela. As esculturas também serão um dos vários tipos de arte que se enquadram nas artes visuais. Esculturas podem ser descritas como uma forma de arte que utiliza substâncias como rocha, argila ou madeira. O trabalho de compor letras de uma maneira que pareça visualmente atraente é descrito como caligrafia. (HEIDEGGER, 1992).

A caligrafia é uma forma de arte que é o valor que é ótimo e pode ser muito procurada. Para obter caligrafia, é frequentemente utilizada uma caneta de caligrafia específica com uma ponta nivelada ou pincéis embebidos em tinta.

(PANOFSKY, 1989).

Fotografia é a arte de criar uma imagem do objeto em uma imagem fotográfica. Existem vários tipos de fotografia, desde fotografia de comida a fotografia de casamento, fotografia de animais selvagens, fotografia de estilo e muito mais. (PANOFSKY, 1989).

Arte aplicada: A arquitetura pode ser categorizada como arte empregada ou comercial. A construção e o design de alguma estrutura podem parecer uma maravilha da ficção matemática, mas o design fantástico é uma espécie de obra de arte. Design de moda é a arte de roupas de grife que são esteticamente agradáveis, além de funcionais. O design de moda implica trabalhar com tipos únicos de designs e tecidos projetados para roupas. (COLI, 1989). O layout das joias também é um tipo distinto de arte e inclui a aparência de peças complexas de joias, de metais, plásticos ou madeira. Os metais empregados principalmente para o design de joias incluem prata, ouro, níquel, alumínio, etc. (COLI, 1989).

Qualquer item feito de madeira que

seja esteticamente agradável aos olhos, além de prático, é conhecido como artesanato em madeira. Artigos de decoração e móveis foram casos de madeira. O design pode ser curvado em madeira ou peças de madeira podem ser combinadas em artesanato em madeira. (VAZ, 2001).

Artes cênicas: A dança é um tipo de comunicação não verbal e o movimento do corpo humano é visualmente agradável e compatível. A dança, além das clássicas, é uma espécie de arte. A ação de fazer som com toda a voz de forma rítmica, a fim de agradar aos ouvidos e também popularmente conhecido como canto. (VAZ, 2001).

O uso de instrumentos musicais frequentemente acompanha o canto. Existem vários estilos de canto que variam de clássico, clássico, contemporâneo, country, pop, etc. O teatro, como um tipo de arte, se desenvolveu desde os tempos medievais para se tornar um dos maiores modos de diversão. Artistas de teatro se apresentam diante da plateia. (VAZ, 2001).

A IMPORTÂNCIA DA APRECIAÇÃO A ARTE

A arte é dinâmica, com novas tendências e estilos emergindo em ritmo acelerado. No entanto, a tentativa final do artista é que ele fale com o espectador em um nível pessoal e possa ser interpretado de várias maneiras. A arte abre o fluxo do subconsciente e pretende tocar pessoalmente todas as pessoas que o encontrarem.

Segundo Gasparin (1994, p. 38), a apreciação da arte é extremamente relevante por várias razões. É uma boa maneira de entender a história por trás do trabalho e o período em que a peça se originou. Os artistas geralmente refletem os problemas que enfrentam e os problemas da sociedade em seu trabalho. Ao analisar e colocar-nos na mente do artista, podemos estudar melhor como a sociedade funcionava de maneira diferente, em comparação com agora. Podemos simpatizar e nos relacionar com os problemas que eles enfrentaram em nível pessoal.

A arte visa estimular o pensamento e a conversa entre seus espectadores. Ao refletir sobre uma obra de arte, mergulhamos em nossas próprias experiências e nostalgia; assim, uma obra de arte significa algo diferente para cada pessoa que a encontra. A apreciação da arte ajuda a

abrir a mentalidade das pessoas, ao ouvir diferentes perspectivas e pontos de vista, bem como interpretações da arte, encoraja uma conversa ponderada e o entendimento de que há mais de uma abordagem para tudo.

Conforme Azevedo (1987, p. 31), a arte é para expressar algo que nós mesmos nos sentimos incapazes de expressar ou transmitir. Através do seu meio visual, evoca sentimentos de alegria, tristeza, raiva e dor. É por isso que a apreciação da arte é tão importante para trazer esse elemento final para concluir o trabalho, e essa é a nossa interpretação. Nossa perspectiva dá vida à obra de arte à medida que muda para todas as pessoas ao seu redor.

É importante promover a apreciação e a análise da arte, pois ela nos ajuda a valorizar a arte em como ela nos atrai e o que significa para cada pessoa. Ele investiga a história e a história por trás da arte, bem como um olhar sobre a vida dos artistas. Permite analisar criticamente um trabalho, ao longo de linhas de design, domínio e técnicas. Mais importante, porém, a apreciação da arte estimula o pensamento e a análise, provoca um indivíduo a olhar além do que aparece nos olhos e abrir nossa mente para as visões dos outros.

A ARTE NA EDUCAÇÃO

No ensino, arte pode ser considerada uma ferramenta de aprendizagem voltada para uma linguagem especial, o que possibilita na educação infantil a oportunidade da criança se expressar de formas variadas e trabalhar o lado criativo de cada uma.

Para Reis (2003) a arte pode criar possibilidades de desenvolvimento para cada pessoa, seja na forma pessoal ou no grupo ao qual está inserido. Dessa forma pode-se considerar que a

educação artística e as formas de expressões devem fazer parte do ser humano desde o princípio.

Sousa (2003), menciona que a arte é considerada uma base sólida para a lógica, e deve ser objetiva.

O contato com a arte cria nos alunos o despertar e a compreensão do espaço no qual possam criar análises pessoais das realizações de atividades, capacitando os para que possam analisar, interpretar e desenvolver diversidades específicas na área da educação artística.

"É no cotidiano que tanto os conceitos culturais, quanto os sociais são desenvolvidos pela criança, como por exemplo, o de gostar, desgostar, da beleza, da feiura, elaborando assim de maneira ativa, a criança interage vivamente com as pessoas e sua ambiência. (FERRAZ; FUSARI, 1993, p 42).

Em um outro aspecto, a arte pode ser vista como algo totalmente estético. Hom (2007, p. 14)), defende que a arte envolve uma parte ligada a estética e deve ser vista de uma forma metodológica, uma vez que a educação estética tem pontos em comum com a espiritualidade. Considerando as teorias psicológicas, Sousa (2003) acredita que elas seguem o mesmo rumo da teoria clás-

sica, o que significa que existe uma elevação espiritual e moral, mas nega envolvimento com qualquer tipo de entidade divina, considerando que faça parte do sistema psicológico da humanidade.

Sousa (2003) ainda se refere as teorias socioculturais como a expressão cultural da sociedade, ou seja, a arte busca reter a realidade ao mesmo tempo que visa entregá-la como herança ao futuro.

Nas teorias representativas, Sousa (2003) cita que a arte deve significar a realidade, tendo como base teorias neoclássicas que envolvam natureza e realidade.

De acordo com Holm (2007), quando se trabalha com crianças, a arte é algo que não deve acontecer de forma isolada, ela engloba diversos fatores como equilíbrio, controle, ouvir, pensar, e segurança para que a criança consiga experimentar e desenvolver-se. A arte na educação infantil representa a entrega, e o livre arbítrio de fazer com que haja o direito da liberdade de expressão, com a estética que lhe é singular e apresentada de diversas formas. As teorias em si buscam objetivar a ideia de que a imaginação é a principal responsável por transmitir a verdadeira arte, pois é considerado algo novel e incomum. A escola é o espaço que se destina todo planejamento, confecção e cumprimento dos trabalhos voltados para as atividades educacionais.

Quando nos referimos a escola, não nos limitamos apenas no que se refere a espaço, mas todo um preparo pedagógico e técnico que é composta por coordenadores, professores, diretores e alunos.

A escola estabelece suas metas a partir de propostas pedagógicas, buscando o êxito escolar dos alunos. Dessa forma é necessário observar o que o aluno possui de diferente, averiguando suas competências e habilidades.

Dentre as competências e habilidades que o professor precisa analisar, estão as relacionadas com o cunho artístico. Para Almeida e Ferreira (2001, p. 21), a arte é a capacidade humana de criação plástica ou musical, habilidade ou representação, produção e engenho.

A possibilidade de oferecer aos alunos uma educação com arte, é pensar antes de mais nada na possibilidade de desenvolver seu potencial de criar. É dessa forma que a escola cria uma ligação entre o que a sociedade propaga e o objetivo de o aluno desenvolver atividades que demonstrem sonhos e vontades.

A escola é considerada o espaço de manifestações artísticas que integram funções importantes do ensino da arte. O século XX foi considerado o período onde chegaram à conclusão de que a arte é fundamental para potencializar as habilidades das crianças e foi possível a reflexão sobre qual o lugar das artes na educação.

A LDB de n° 5.692 inclui a arte como Educação Artística no currículo escolar, sendo vista como uma atividade educativa e não apenas como uma simples matéria. Em 1996 a própria LDB tornou obrigatório o ensino de artes, contudo para que a legislação se cumpra é preciso que as escolas encarem os obstáculos e notem a arte como uma ferramenta de aprendizagem eficaz.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte é a representação física das visões, crenças e práticas de uma cultura. Reflete as essências das pessoas através de desenhos, pinturas, esculturas, adornos corporais e folclore. A arte pode ajudar a entender uma cultura que, de outra forma, seria difícil de se relacionar, uma vez que atinge as pessoas em um nível emocional básico. Embora a arte também possa variar muito entre as culturas, ela pode ser ao mesmo tempo um meio que preenche a lacuna entre as culturas. Pode ser usado para representar as crenças centrais de uma sociedade. A arte também pode ser usada pelas sociedades para expressar poder, prestígio e classificação. O entendimento e a apreciação artística podem ser considerados como a área ou o conhecimento que estuda e valoriza as diferentes manifestações artísticas que o homem realizou ao longo de sua história. Seu objetivo é entender a arte como uma atividade inerente ao desenvolvimento de toda sociedade humana na cultura.

A apreciação, o entendimento e a análise crítica de uma obra de arte obedecem a uma necessidade. É ter um interlocutor entre o criador e o público. Não é um intermediário, como é o caso da sala de exposições ou do dono da galeria, mas a função crítica responde à interpretação especializada, de modo que quem contempla uma obra de arte recebe ferramentas que permitem uma melhor compreensão da linguagem e o conteúdo do trabalho do artista. Isso significa que o leitor e, em seguida, o espectador, não devem ficar sobrecarregados com excesso de teorias, divagações conceituais ou entupidos de aspas. Deve fazer parte do diálogo entre todos os atores sem perder de vista o fato de que os mais importantes no caso das artes plásticas são pinturas, esculturas,

A apreciação e o entendimento da arte são concebidos como um processo no qual um trabalho único e original, com certos atributos e diferentes tipos de espectadores, está envolvido na busca de avaliações, experiências e significados significativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C.M.C. Concepções e Práticas Artísticas na Escola. In: FERREIRA, S. (Org.). O ensino das artes: construindo cami-

nhos. Campinas-SP: Papirus,2001.

AZEVEDO, Fernando A. G. Multiculturalidade e um Fragmento da História da Arte/ Educação Especial. In: BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez. 2007. p. 95-104.

AZEVEDO, José Garcia de. Apostila de Arte – Artes Visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007. 59 p.: il.

BAUSBAUM, Ricardo. Guia das Artes 20: Planos Múltiplos. São Paulo: Atlas, 1987. CANCLINI, Néstor García. A socialização da arte: teoria e prática na América Latina. São Paulo: Cultrix, 1984.

COLI, Jorge. O que é arte. 10ª edição, São Paulo: Brasiliense. 1989

DANTO, A. C. (2004). "Crítica de arte após o fim da arte". Tradução M. Gally, L. Aguiar e C. Barbosa. Revista de Estética e Semiótica (Brasília), Ano 3/N.2, 2013.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos estéticos da educação. 3. ed. Campinas:

Papirus, 1994.

FERRAZ, Heloisa; FUSARI, Maria F. de Resende; Arte na educação escolar. São Paulo:

Cortez, 1993.

FISCHER, Ernest. A necessidade da arte. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.254 p.

GASPARIN, João Luiz. Comênio ou da arte de ensinar tudo a todos. Campinas: Papirus, 1994. HOLM. A. M. Baby - Art: os primeiros passos com a arte. São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2007.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. Desenvolvimento da Capacidade Criadora. São Paulo:

Mestre Jou, 1970.

OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Arte, educação e cultura. Santa Maria: UFSM,2007 OLIVEIRA, Marilda; FREITAG, Vanessa. A produção contemporânea das artes. In: MARTINS, Raimundo (Org.). Visualidade e educação. Goiânia, n. 3, p. 117-130, 2008.

PANOFSKY, Erwin. Significado nas artes. Lisboa: Editorial Presença, 1989. 439 p.

REIS, R. Educação pela Arte. Lisboa: Universidade Aberta, 2003. SOUSA, A. (2003). A Educação pela Arte e Arte na Educação, Bases Psicopedagógicas.1ºvolume. Lisboa: Instituto Piaget.

TABOSA, Adriana. A perda do conceito original de arte. Oficina Cinema História, Copyright ©, 2005.

VAZ, S. R. O poder da arte. Amae Educando, 2001.